

MAGNITUDE DA VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA (PR)

Autores: Rafaela Gessner¹, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca²

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes constitui um relevante problema de saúde devido às consequências para o seu crescimento e desenvolvimento, bem como as demandas que trazem para diferentes setores, entre eles, o da saúde¹. O Município de Curitiba foi pioneiro na implantação de políticas públicas para o enfrentamento do problema e a notificação é uma das estratégias para o conhecimento da sua magnitude. **Objetivo:** Caracterizar a violência notificada no município de Curitiba (PR) contra adolescentes de 10 a 18 anos, a partir de dados da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para Violência, do período de 2010 a 2012. **Método:** estudo descritivo exploratório de dados secundários, analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** No período foram notificados 6.677 casos de violência contra adolescentes: 2.093 em 2010; 2.322 em 2011 e 2.262 em 2012. Em 76,97% dos casos, a violência ocorreu no domicílio, incidindo mais sobre vítimas do sexo feminino (50,5%) e com idade entre 10 e 14 anos (63,95%). O principal tipo de violência foi a negligência (58,32%), seguida pela física (19,22%) e sexual (14,49%). Além destas, outras especificidades reafirmam a importância de aumentar os estudos sobre o tema como condição para o seu enfrentamento. **Conclusão:** Nos últimos anos, houve avanço no processo de notificação da violência contra o adolescente, permitindo ampliar o conhecimento da problemática no município. O estudo contribui por apresentar o tema como relevante para a área da saúde e, sobretudo para a enfermagem. Mais que constatar a magnitude do problema pode fornecer subsídios para a melhoria da assistência prestada aos sujeitos vitimizados.

1. Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.

Descritores: Violência. Adolescente. Saúde do adolescente.

Eixo Temático: 2- Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: rgessner2@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Programa Interunidades de Pós-Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: rmgsfon@usp.br